



APRENDER BRINCANDO? O OLHAR SENSÍVEL AO PROCESSO DO BRINCAR DA CRIANÇA EM SEU DESENVOLVIMENTO

Marina Mattioni¹
Lenir Basso Zanon²

Instituição: Escola Sagrado Coração de Jesus

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

1. Introdução

As diferentes linguagens enriquecem a sociedade e são como combustível para a aprendizagem das crianças, marcam presença como um olhar sensível, atento e significativo. Ter contato com as artes, movimentos e experiências exige envolvimento ativo do ser humano e as crianças conseguem ir além da nossa mente, tornando-se pessoas com maiores curiosidades sobre o meio social. Até porque, quando nascemos, já estamos expostos em uma comunidade que apresenta diariamente novos sentidos, culturas, emoções nos quais somos conhecidos, vivenciados e refletidos.

Sendo assim, a criança passa por muitas atividades que lhe proporcionam momentos de alegria, ou também quando estão aprendendo novos jogos, sua atenção se prende apenas quando o processo ou resultado for interessante para si mesmo. Desse modo, quando falamos em brinquedo, podemos considerar que ele não é destinado apenas para a infância e sim para todo o desenvolvimento do indivíduo e que através da imaginação e de regras, o brinquedo proporciona uma mudança interna na constituição do sujeito, estabelecendo o seu propósito de desenvolver seu aprendizado e desenvolvimento. Com isso para uma criança pequena, brinquedo é a união do imaginário com o real. Vigotski (1991) discute que quando o sujeito está na escola, o brinquedo é mais limitado com situações específicas e por isso que sua essência é a criação de uma nova relação entre o pensamento e as situações do cotidiano.

Por este motivo, o educador, como sujeito que participa, realiza mediações e estimula esses espaços, necessita também saber envolver situações do mundo externo, deixando que o aluno se conheça interiormente. A partir dessas experiências, em nossas reflexões, nos perguntamos: o que as crianças mais realizam em casa, junto a suas famílias? O que seus gestos nos ensinam? Como interpretar as brincadeiras por elas vivenciadas dentro ou fora da

¹ Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Mestre em Educação nas Ciências da Unijui. marinamattioni.prenda@gmail.com

² Professora do Ensino Superior vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijui. bzanon@unijui.edu.br.



escola? Será que as crianças contam com momentos e espaços de brincadeiras e divertimento?

É lamentável ver crianças ainda bebês que já se tornam fígadas pelas telinhas e ver crianças crescidas que se mostram entregues ao uso do tempo para isso, não mais criativas e criadoras de forma ativa dos seus processos de fantasia e imaginação nos movimentos unicamente seus de brincadeira, do brincar. Isso tudo justifica a importância de refletir sobre entendimentos acerca do processo do brincar da criança.

2. Procedimentos Metodológico

O presente relato resultou de um processo de estudo realizado durante o Curso de Mestrado em Educação nas Ciências, contando com leituras e discussões fundamentadas principalmente em contribuições de Vigotski (1991) e que foi organizado em forma de uma reflexão na modalidade de ensaio teórico.

3. Resultados e Discussão

A partir dessa linha de problematização aqui brevemente expressa, emergiu a reflexão de que é possível averiguar contribuições de autores, por exemplo de Vigotski (1991), sobre o entendimento desse processo do brincar da criança. Por meio desses tipos de dúvidas, a escola e o educador podem se colocar de forma mais presente na condição de responsáveis por promover maiores e melhores espaços de criatividade e liberdade, podendo articular processos de ensino e explorar diferentes ambientes que estimulem na criança a imaginação, o manuseio do novo, dando-os oportunidades para aprender sempre mais. É relevante abordar que nem sempre a brincadeira precisa estar envolvida com algum conteúdo, a criança sente a necessidade de ser livre, especular, tocar o que está fora e tudo vem a contribuir para o seu desenvolvimento cognitivo, físico e mental.

Mas afinal, como são os momentos de brincadeiras das crianças dentro da maioria das escolas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Geralmente os docentes são orientados para brincar por um determinado tempo, mas será que as crianças conseguem usar a criatividade sabendo que elas possuem um período fixado para organizar sua imaginação/brincadeira? Para isso, é importante saber organizar situações não estruturadas. Por exemplo, para que ir em um bosque, não seja somente com o objetivo de explorar as flores, a terra, os insetos, com o intuito de aprender um assunto do livro didático, porque mesmo assim, sabemos que virão questionamentos e ideias.

O brincar também significa amor e interação, em que nenhuma criança conseguirá brincar pela metade, porque o indivíduo não brinca de casinha só uma parte, no momento em que ele se coloca na brincadeira, vão se definindo personagens associados com o mundo real. Vigotski (1991) aponta que o brincar desenvolve a autonomia, assim como as brincadeiras do tipo “faz de conta” para as crianças tornam-se ações e interações verdadeiras à própria realidade, contribuindo no desenvolvimento do mundo simbólico. Dessa forma, ela desenvolve a imaginação ao criar formas fantasiosas de como criar condições para de alguma



forma suprir necessidades que ela ainda não consegue enfrentar na realidade, antecipando em seu mundo simbólico imaginário as condições de existência que lhe são familiares na convivência com os adultos. Isso contribui sobremaneira para promover seus processos de desenvolvimento, como ensina Vigotski (1991). Por este motivo, nas brincadeiras o professor não necessita intervir, mas promover as condições para que o brincar aconteça.

A criança, como diz Kunz (2017), é dotada de sensibilidade e sente a necessidade do espaço de agora. Mas e quais são os objetivos que persistem então nas escolas? Seguir os conteúdos exaustivos, estipulando tempo e lugar para brincar? Paulo Freire (2009) foi essencial ao escrever que quando a família faz a matrícula do seu filho em uma escola, os pais e também os professores deveriam pensar não somente na mente, mas sim num corpo sedento por movimento e se não enxergarmos esse outro lado podemos presenciar muitos problemas e dificuldades, porque a vontade da criança é de ser independente e protagonista de sua história formando a sua identidade.

4. Conclusão

O que se quer aqui destacar, nessa breve reflexão, é que, portanto, o brincar não é simplesmente caracterizado pelo prazer. Mediante ele, a criança desenvolve sua intelectualidade, por isso toda vez que colocamos uma criança em situação de interação e ação, observamos mudanças que podem e necessitam ser incentivadas e motivadas de modo que ela siga aprendendo e evoluindo de forma integral, incluindo o desenvolvimentos das distintas formas de linguagem e conhecimento, tanto de corpo como de mente, de forma sistematicamente enriquecedora de sua constituição como ser humano.

5. Referências

- COSTA, A; KUNZ, E. **Brincar e Se-Movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. Or. Elenor Kunz. Ijuí. Ed. Unijuí, 2017.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. Coordenação da tradução: Grupo de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos - Departamento de Ciências Biomédias USP Revisão da tradução: Monica Stahel M. da Silva. – 4 ed.- São Paulo: Martins Fontes, 1991.